



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB

CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS - CCA

CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

VALQUÍRIA JANUÁRIO DA SILVA

**PLANTAS E SUAS INDICAÇÕES COMO FORMA DE TRATAMENTO
ALTERNATIVO POR PARTE DA POPULAÇÃO DA ZONA RURAL DE REMÍGIO-
PB**

AREIA

2022

VALQUÍRIA JANUÁRIO DA SILVA

**PLANTAS E SUAS INDICAÇÕES COMO FORMA DE TRATAMENTO
ALTERNATIVO POR PARTE DA POPULAÇÃO DA ZONA RURAL DE REMÍGIO-
PB**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Centro de Ciências
Agrárias, Campus II, Universidade
Federal da Paraíba Areia-PB, como
requisito parcial para obtenção do Título
de Licenciada em Ciências Biológicas.

Orientadora: Profa. Dra. ANNE EVELYNE FRANCO DE SOUZA

AREIA

2022

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S568p Silva, Valquiria Januario da.

Plantas e suas indicações como forma de tratamento alternativo por parte da população da zona rural de Remígio -PB / Valquiria Januario da Silva. - Areia:UFPB/CCA, 2022.

18 f. : il.

Orientação: Anne Evelyne Franco de Souza.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCA- AREIA.

1. Ciências Biológicas. 2. Medicina popular. 3. Práticas tradicionais. 4. Plantas. I. Souza, Anne Evelyne Franco de. II. Título.

UFPB/CCA-AREIA

CDU 573(02)

VALQUÍRIA JANUÁRIO DA SILVA

**PLANTAS E SUAS INDICAÇÕES COMO FORMA DE TRATAMENTO
ALTERNATIVO POR PARTE DA POPULAÇÃO DA ZONA RURAL REMÍGIO-PB**

Aprovado em: 14/06/2022

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Anne Evelyne F. de Souza
DCV/CCA/UFPB
SIAPE: 2579993

Prof. Dra. Anne Evelyne Franco de Souza
Orientadora- DCV- CCA-UFPB



Mestranda Dayana Inocência Da Costa-UFPB
Examinadora



Mestre Lucinalva Azevedo Dos Santos Vital -UFPB
Examinadora

Dedico esse trabalho ao meu avô que é como se fosse meu pai, sempre me apoiou em todas as minhas decisões, me ensinou a sempre persistir e nunca desistir dos meus sonhos. Dedico também a minha mãe que nos criou sozinha e sempre nos incentivou a estudar, pois é através da educação que é possível mudar o seu destino.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por sempre estar comigo em todos os momentos da minha vida, guiando sempre meus caminhos.

A minha família que sempre me deu força ao longo dessa caminhada principalmente minha mãe por ser um exemplo de mulher guerreira, honesta, que mesmo com todas as dificuldades da vida, sempre tentou fazer o melhor por mim e minhas irmãs.

À minha prima Isabel Cristina por sempre me ajudar em todos os momentos da minha vida sempre me dando conselhos de incentivo.

À prof.^a. Anne Evelyne Franco de Souza pela paciência e por ter me ajudado na orientação do meu trabalho de conclusão de curso. E a todos os professores (a) da licenciatura por todos os conhecimentos e ensinamentos repassados ao longo de toda caminhada.

As minhas amigas Diana Bernardino, Gabriela Chagas e Gysleyne Gomes pela amizade e por me incentivar a nunca desistir. “Obrigada por tudo.”

RESUMO

Desde muito tempo a humanidade tem buscado alternativas populares para curar enfermidades por meio do uso de plantas medicinais cultivadas nos próprios quintais; um conhecimento tradicional que é repassado ao longo das gerações. O uso de plantas medicinais é comum entre as famílias rurais nordestinas, utilizadas no atendimento primário de suas necessidades básicas de saúde. O presente trabalho busca valorizar as práticas tradicionais de medicina popular, por meio da identificação das principais plantas medicinais utilizadas por parte da população do município de Remígio- PB, bem como mostrar a importância da valorização do conhecimento tradicional para as novas gerações. De acordo com os resultados, a maioria dos entrevistados relatou que utilizava o Endro (*Anethum graveolens* L.) para alívio de mal estar relacionado à indigestão de alimentos e também no tratamento de dores abdominais. Em segundo lugar foi citada Erva Cidreira (*Lippia alba*) que além de ser utilizada para má digestão também possui propriedades calmantes. O trabalho mostrou a partir dos resultados obtidos que a grande maioria das pessoas entrevistadas utilizava as plantas medicinais para prevenir ou solucionar problemas relacionados à saúde, sendo essa utilização na forma de chás. Constatou-se que a origem do conhecimento desta população sobre essas plantas é proveniente, principalmente, da cultura familiar, sendo repassado através das gerações.

Palavras-chave: medicina popular; práticas tradicionais; plantas.

PLANTS AND THEIR INDICATIONS AS A FORM OF ALTERNATIVE TREATMENT BY THE POPULATION OF THE RURAL AREA REMÍGIO-PB

ABSTRACT

For a long time, mankind has sought popular alternatives to cure illnesses through the use of medicinal plants grown in their own backyards, a traditional knowledge that has been passed down through the generations. The use of medicinal plants is common among rural northeastern families, used in primary care for their basic health needs. The present work seeks to value the traditional practices of popular medicine, by identifying the main medicinal plants used in the municipality of Remígio-PB, Brazil, as well as showing the importance of valuing traditional knowledge for new generations. According to the results, the majority of respondents reported that they used Dill (*Anethum graveolens* L.) and a.) To relieve discomfort related to food indigestion and also to treat abdominal pain. In second place was mentioned Lemongrass (*Lippia alba*) which besides being used for bad digestion also has calming properties. The work showed from the results obtained that the vast majority of people interviewed use medicinal plants to prevent or solve problems related to health, being this use in the form of teas, showing a positive effect in their applications. It was found that the origin of the knowledge of this population about these plants comes mainly from family culture, being passed on through the generations.

Key-words: popular medicine; traditional practice, medicinal plants.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	08
2	MATERIAL E MÉTODOS.....	09
3	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	10
3.1	TIPOS DE PLANTAS MEDICINAIS.....	11
3.2	FORMAS DE UTILIZAÇÃO DAS PLANTAS MEDICINAIS.....	13
3.3	LOCAL DE CULTIVO DAS PLANTAS MEDICINAIS.....	14
3.4	FREQUÊNCIA DE USO DAS PLANTAS MEDICINAIS.....	14
3.5	ORIGEM DO CONHECIMENTO PARA UTILIZAÇÃO DAS PLANTAS MEDICINAIS.....	15
4	CONCLUSÃO	15
	REFERÊNCIAS	16
	ANEXOS	18

1. INTRODUÇÃO

Desde muito tempo a humanidade tem buscado alternativas populares para curar enfermidades por meio do uso de plantas medicinais cultivadas nos próprios quintais, um conhecimento tradicional que é repassado ao longo das gerações. Os povos indígenas, comunidades tradicionais e agricultores familiares são importantes detentores de conhecimento tradicional, parte integrante do patrimônio cultural brasileiro, e salvaguardam parte do patrimônio genético brasileiro (BRASIL, 2017).

A utilização de plantas medicinais para o tratamento de enfermidades no Brasil está arraigada às culturas do europeu, do negro e do índio, resultando em uma produção multicultural (BADKE, 2008). O uso de plantas medicinais é comum entre as famílias rurais nordestinas, utilizadas no atendimento primário de suas necessidades básicas de saúde (MATOS e BEZERRA, 1993).

As plantas medicinais representam fator de grande importância para a manutenção das condições de saúde das pessoas. Além da comprovação da ação terapêutica de várias plantas utilizadas popularmente, a fitoterapia representa parte importante da cultura de um povo, sendo também parte de um saber utilizado e difundido pelas populações ao longo de várias gerações (TOMAZZONI, 2006, p.115).

A Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos aprovada pelo Decreto nº 5.813, de 22 de junho de 2006, visa garantir à população brasileira o acesso seguro e o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, promovendo o uso sustentável da biodiversidade, o desenvolvimento da cadeia produtiva e da indústria nacional (BRASIL, 2012).

O conhecimento sobre plantas medicinais simboliza muitas vezes o único recurso terapêutico de muitas comunidades e grupos étnicos. O uso de plantas no tratamento e na cura de enfermidades é tão antigo quanto a espécie humana. Ainda hoje nas regiões mais pobres do país e até mesmo nas grandes cidades brasileiras, plantas medicinais são comercializadas em feiras livres, mercados populares e encontradas em quintais residenciais (LÓPEZ, 2006).

Na Região Nordeste do Brasil, a utilização de plantas medicinais como prática terapêutica está disseminada nas famílias, incorporando, por vezes, simpatias e oração, num misto de credence e fé, herança dos pajés e dos jesuítas (SILVA, 2003).

O sistema público de saúde no Brasil não possui uma política de assistência farmacêutica capaz de suprir as necessidades medicamentosas da população, sobretudo no

nordeste brasileiro, onde a população carente apresenta dificuldades para obter os medicamentos essenciais, bem como adoece muito mais (MATOS, 1998; COSENDEY et al., 2000).

O presente trabalho busca evidenciar as práticas tradicionais de medicina popular, por meio da identificação das principais plantas medicinais utilizadas no município de Remígio- PB, bem como mostrar a importância da valorização do conhecimento tradicional para as novas gerações.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo

O presente trabalho foi realizado a partir de uma pesquisa com a coleta de informações sobre a utilização de plantas medicinais no contexto do cotidiano da vida familiar de 50 pessoas, residentes, no sítio coelho situado em uma comunidade rural localizada no município de Remígio- PB.

O Município de Remígio está localizado na Mesorregião do Agreste Paraibano, Microrregião do Curimataú Ocidental do Estado da Paraíba e Bacia Hidrográfica do Rio Mamanguape. Possui uma área de 183,459 km², com uma população residente em torno de 19.798 habitantes, acerca de 132,0 km de distância da capital João Pessoa-PB e encontra-se aproximadamente 593 metros de altitude do nível do mar, IBGE (2020). Está inserido na região do Semiárido Paraibano, compondo uma porção correspondente a 86,20% do total de municípios que se caracterizam por possuir elevadas temperaturas e regime pluvial bastante irregular, onde as precipitações anuais são variadas, com médias de 377,5 e as temperaturas médias em torno dos 25° C com a máxima podendo chegar 40° C (AESA, 2020).

Como instrumento de pesquisa foram realizadas entrevistas presenciais por meio de um questionário semiestruturado (Anexo 1), no período de Novembro 2019 a Fevereiro de 2020. Os questionários foram aplicados de forma individual onde os entrevistados responderam sobre o uso de plantas medicinais no seu cotidiano de acordo com as seguintes informações: que tipo de planta medicinal é utilizado; para qual sintoma é utilizada a planta medicinal; qual a forma de utilização das plantas medicinais por parte dos usuários; onde são cultivadas as plantas medicinais; com que frequência é utilizada e como se deu a aprendizagem sobre o seu efeito para benefício do usuário.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 50 entrevistados, 96% eram do sexo feminino, a maioria 94% possuía ensino fundamental incompleto e a faixa etária variou de 21 a 93 anos. Na maioria dos entrevistados, as mulheres são as mais indicadas, pois elas se responsabilizam pela preparação, ministração e cuidados de saúde e segurança na família, zelando especialmente pela vida das crianças desde a sua infância (VÁSQUEZ; MENDONÇA; NODA, 2014). Geralmente são as mulheres de maioridade que possuem conhecimento e são as que mais respondem sobre plantas medicinais (LIMA; PIRES; VIEIRA, 2014).

O presente trabalho buscou realizar inicialmente um levantamento sobre as principais plantas de uso medicinal utilizadas no município de Remígio e assim evidenciar a importância de valorizar o conhecimento tradicional sobre sua utilização para as novas gerações. Como resultado, essa pesquisa mostrou, de acordo com os participantes, as seguintes plantas medicinais descritas na tabela a seguir:

Tabela 1. Plantas medicinais empregadas no âmbito familiar em uma localidade rural do município de Remígio-PB.

PLANTA MEDICINAL	NOME CIENTÍFICO	PRINCIPAL FORMA DE USO E INDICAÇÃO
ENDRO	<i>Anethum graveolens</i> L.	Chá para indigestão e dor
ERVA CIDREIRA	<i>Lippia alba</i>	Chá calmante e para indigestão
ERVA DOCE	<i>Pimpinella anisum</i> L	Chá para indigestão
CAMOMILA	<i>Matricaria recutita</i>	Chá calmante
BOLDO	<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews	Chá para indigestão
CAPIM SANTO	<i>Cymbopogon citratus</i>	Chá para indigestão
HORTELÃ	<i>Mentha x villosa</i> L. 25	Chá para gripe

SABUGUEIRA	<i>Sambucus nigra</i> L.	Chá para pressão alta e gripe
LOURO	<i>Lauros nobilis</i> L.	Chá para dor de barriga
ROMÃ	<i>Punica granatum</i> L.	Chá para dor de garganta
LARANJEIRA	<i>Citrus sinensis</i> L.	Chá calmante
URTIGA BRANCA	<i>Lamium álbum</i> L.	Chá para inflamação
QUIXABA	<i>Sideroxylon obtusifolium</i>	Chá para inflamação
VELAME	<i>Croton heliotropiifolius</i>	Chá para diarreia
MANJERICÃO	<i>Ocimum basilicum</i> L.	Chá para dor de cabeça
MALVA ROSA	<i>Malva Sylvestris</i> L.	Chá para gripe

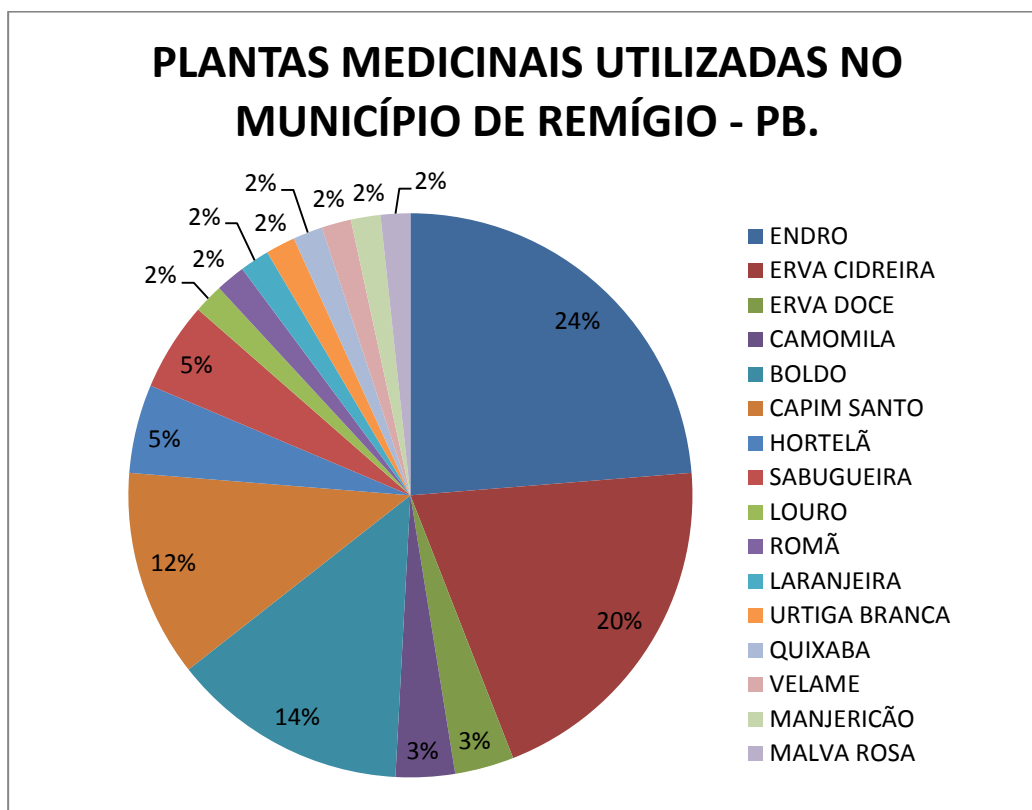
Fonte: autor

A partir dos resultados observados com a compilação dos dados extraídos dos questionários aplicados, o presente trabalho pode verificar as seguintes informações com relação à utilização das plantas medicinais.

3.1 TIPOS DE PLANTAS MEDICINAIS

De acordo com os resultados obtidos pode-se verificar que existe no município de Remígio - PB uma grande variedade de plantas medicinais sendo utilizadas para muitos fins relacionados ao tratamento de alguma enfermidade. Dessa forma evidencia-se as seguintes plantas medicinais de acordo com a figura a seguir:

FIGURA 1. Plantas medicinais utilizadas em uma localidade rural do município de Remígio PB.



Fonte: autor

De acordo com figura 1 pode-se verificar que a planta medicinal mais utilizada pelos entrevistados é o Endro (*Anethum graveolens* L.). Os participantes relataram que utilizavam essa planta em forma de chá para aliviar mal-estar relacionado à indigestão de alimentos e também no tratamento de dores abdominais. Em trabalhos descritos por Singh et al. (2005) mostram que os extratos de Endro apresentam atividades antimicrobianas e antioxidantes.

Em segundo lugar tem-se a Erva Cidreira (*Lippia alba*) que além de ser utilizada para má digestão também possui propriedades calmantes. De acordo com Mattos (2006) a erva-cidreira *Lippia alba* é uma das espécies de real importância farmacológica, sendo utilizada em diversos programas de fitoterapia, e largamente utilizada no Brasil devido às propriedades calmante, espasmo lítica suave, analgésica, sedativa, ansiolítica e levemente expectorante.

As demais plantas citadas e suas respectivas indicações foram: Boldo (*Plectranthus barbatus* Andrews), que é utilizado para problemas como indigestão; Capim Santo, (*Cymbopogon citratus*) e Louro (*Lauros nobilis* L.), com a mesma utilização do boldo; as plantas medicinais Hortelã, (*Mentha x villosa* L.) e Sabugueiro (*Sambucus nigra* L.) são

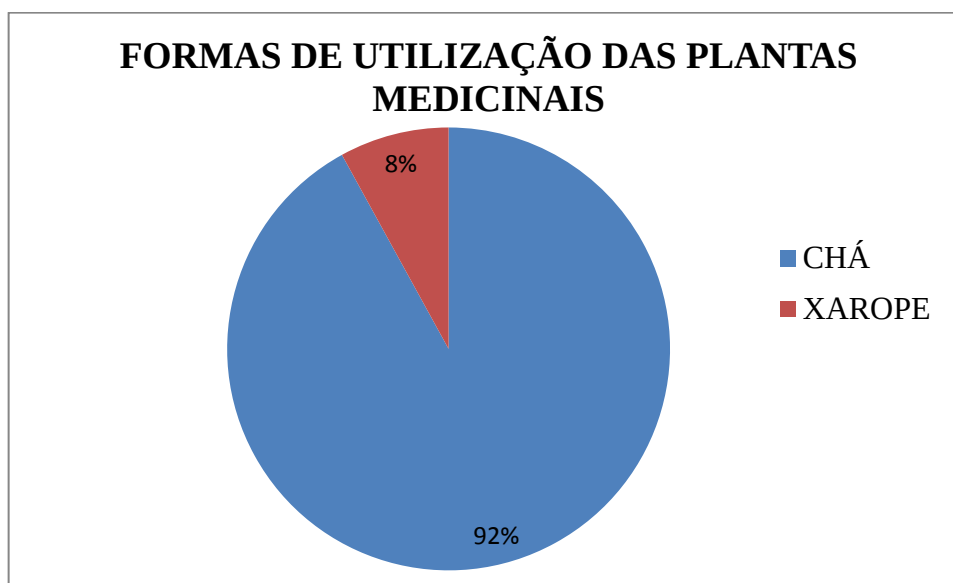
utilizadas para tratamento da gripe; Romã (*Punica granatum* L.), laranjeira (*Citrus sinensis* L.), Urtiga Branca (*Lamium álbum* L.), Quixaba (*Sideroxylon obtusifolium*), Velame do campo (*Croton heliotropiifolius*), Manjerição (*Ocimum basilicum* L.) e Malva Rosa (*Malva Sylvestris* L.).

De acordo com Lopez (2006), o conhecimento sobre plantas tidas como medicinais na forma de chás e extratos contribui fundamentalmente para a utilização racional das plantas medicinais e seus preparados com base na medicina tradicional, cabendo aos profissionais das áreas de saúde, estarem atentos quanto à orientação de utilização de chás medicinais, bem como na prática de farmacovigilância.

3.2 FORMAS DE UTILIZAÇÃO DAS PLANTAS MEDICINAIS

Com base nos dados obtidos através do questionário em relação às formas de preparo para o consumo das plantas medicinais, verificou-se que a maioria dos entrevistados utilizam chás para consumir e obter as propriedades curativas dos princípios ativos contidos nas plantas medicinais. Tal fato pode ser evidenciado na figura abaixo.

FIGURA 2. Formas de utilização das plantas medicinais em uma localidade rural do município de Remígio PB.



Fonte: autor

Observando a figura 2 pode-se verificar que das 50 pessoas entrevistadas 92% utilizam as plantas medicinais em forma de chá para o consumo e 8% dos entrevistados fazem o uso em forma de xarope ou lambedor como é mais conhecido popularmente. Esse consumo

é realizado com o intuito de amenizar os mais diversos sintomas do cotidiano familiar, desde uma gripe até a má digestão dos alimentos.

De acordo com o trabalho de Silva et al. (2015), em relação às formas de uso e preparação das plantas medicinais, foi verificado o predomínio do modo de administração dos remédios caseiros por via oral, que se dá pelo uso de chás, seguido pela garrafada, uso tópico, lambedor, suco, banho e gargarejo. O uso de chás por parte da maioria se dá pela facilidade, praticidade e rapidez de atendimento às enfermidades tratadas pelos (as) agricultores (as) familiares.

De acordo com Agra et al. (2007), no Nordeste brasileiro alguns preparados medicinais são chamados de “garrafada”, que é uma mistura de diferentes plantas, principalmente com raízes e cascas de tronco, sendo essas plantas maceradas e embebidas em vinho ou cachaça. Outro remédio caseiro tradicional é o “lambedor”, preparado como xarope, com açúcar ou mel, utilizado principalmente como expectorante ou contra anemias.

3.3 LOCAL DE CULTIVO DAS PLANTAS MEDICINAIS

De acordo com os dados verificados durante a pesquisa, os entrevistados relataram que cultivam as plantas medicinais no quintal de casa. Essa prática ocorre durante todo o ano, de forma diversificada, com a presença de várias plantas medicinais no mesmo espaço. Os entrevistados relataram que usam adubos como o esterco bovino no preparo do solo e realizam a agitação diária para a manutenção das plantas.

De acordo com Amoroso (2002), nas comunidades tradicionais, o papel dos quintais, por ser um local de acesso imediato, é de fundamental importância para onde se transplantam elementos úteis da vegetação nativa, que ficam sempre disponíveis. Além disso, os quintais também são locais onde se estreitam laços do convívio social, uma vez que são ambientes abertos, sem muros ou divisões, que permitem o contato direto entre as famílias.

3.4 FREQUENCIA DE USO DAS PLANTAS MEDICINAIS

Com relação à frequência do uso das plantas medicinais como medicamento, a maioria dos entrevistados relatou que usam esporadicamente quando apresentam algum sintoma como, por exemplo, indigestão ou gripe. Afirmam que antes de procurar os serviços

médicos optam pelo uso do chá de alguma planta medicinal para amenizar os sintomas e quando não funciona da forma desejada procuram a medicação farmacêutica.

De acordo com Silva et al. (2015), o uso de plantas medicinais para o tratamento de doenças ou para a manutenção da saúde é a primeira opção dentre as famílias entrevistadas. A busca direta do que precisam nas “Farmácias Vivas” dos seus próprios quintais para produzir os remédios caseiros minimiza as dificuldades de deslocamento até o município onde são oferecidos serviços da medicina tradicional.

3.5 ORIGEM DO CONHECIMENTO PARA UTILIZAÇÃO DAS PLANTAS MEDICINAIS

De acordo com os dados obtidos na pesquisa, o uso das plantas medicinais é uma herança passada de geração para geração, onde os pais ensinam aos filhos repassando de forma empírica esse conhecimento.

Segundo Marinho et al. (2011), as trocas de informações de uso dessas plantas, além das próprias matrizes, entre parentes, amigos e vizinhos se faz constantemente e permite a transmissão do etnoconhecimento repassado aos descendentes.

4. CONCLUSÃO

O conhecimento tradicional sobre plantas medicinais fazem parte da cultura do nosso povo, são saberes baseados em crenças que são transmitidos oralmente entre familiares, amigos e vizinhos, fortalecendo as relações sociais. Além disso, o cultivo dessas plantas junto com outras espécies em quintais produtivos torna-se uma prática de desenvolvimento sustentável preservando a diversidade local.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA EXECUTIVA DE GESTÃO DAS ÁGUAS DO ESTADO DA PARAÍBA.
Disponível em: <http://www.aesa.pb.gov.br/aesa-website/meteorologia-chuvas>. Acesso em 18 de janeiro de 2020.

AGRA, M. F.; BARACHO, G.B; NURIT, K.; BASÍLIO, I, J. L. D; COELHO, V. P. M.
Medicinal and poisonous diversity of the flora of “Cariri Paraibano”, Brazil. **Journal of Ethnopharmacology**, v.111, n.2, p.383-395, 2007.

AMOROZO, M.C.N. Agricultura Tradicional, Espaços de Resistência e o Prazer de Plantar.
In: ALBUQUERQUE, U.P. et al., (orgs.). Atualidades em Etnobiologia e Etnoecologia.
Recife: **Sociedade Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia**, p 123-131, 2002.

BADKE, M. R. **Conhecimento popular sobre o uso de plantas medicinais e o cuidado de enfermagem**. 2008. 96 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2008.

BRASIL. **Ministério do Meio Ambiente. Patrimônio genético, conhecimento tradicional associado e repartição de benefícios**: Lei nº 13.123, de 20 de maio de 2015, Decreto nº 8.772, de 11 de maio de 2016. Brasília, DF: MMA, 2017.

BRASIL. **Plantas Medicinais e Fitoterapia**. Ministério da Saúde. Brasília, DF, 2012;

COSENDEY, M.A.E; BERMUDEZ, J.A.Z; REIS, A.L.A; SILVA, H.F; OLIVEIRA, M.A;
LUIZA, V.L. Assistência farmacêutica na atenção básica de saúde: a experiência de três estados brasileiros. **Cad Saúde Pública**, Rio de Janeiro, n.16,v.1, p. 171-182,2000.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Disponível em:
www.ibge.gov.br. Acesso em 18 de janeiro de 2020.

LIMA, R. A.; PIRES, L. S. S.; VIEIRA, N. G. A educação ambiental e o uso de plantas medicinais utilizadas pela população do distrito de União Bandeirante-Rondônia. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental** – REGET, v. 18, n. 4, p. 1351-1360, 2014.

LÓPEZ, C. A. A. Considerações gerais sobre plantas medicinais. Universidade Estadual de Roraima – UERR. **Ambiente: Gestão e Desenvolvimento**, v.1, n.1, p.19-27. 2006.

MARINHO, M.G.V. et al. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em área de caatinga no município de São José de Espinharas, Paraíba, Brasil, **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v.13, n.2, p.170- 182, 2011.

MATOS, F.J.A. **Farmácias vivas**: sistema de utilização de plantas medicinais projetados para pequenas comunidades. 3.ed. Fortaleza: EUFC, 1998. 220 p.

MATOS, F.J.A.; BEZERRA, A.M.E. Plantas medicinais no Ceará-situação e perspectiva. **Sob Informa**, v.11, n.2, p.21-22, 1993.

MATOS, F. J. A. O projeto farmácias-vivas e a fitoterapia no nordeste brasileiro. **Revista de Ciências Agroveterinárias**, Florianópolis, v.5, n.1, p.23-28, 2006.

SILVA, J. M. C. Introdução. In: SILVA, J. M. C. et al. (org.). **Biodiversidade da Caatinga**: áreas e ações prioritárias para a conservação. Brasília: MMA: UFPE, 2003. 382 p.

SILVA, M.D.P.1; MARINI, F.S.; MELO, R.S. Levantamento de plantas medicinais cultivadas no município de Solânea, agreste paraibano: reconhecimento e valorização do saber tradicional. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, Campinas, v.17, n.4, supl. II, p.881-890, 2015.

SINGH,G .; MAURYA, S.; LAMPASONA, M.; CATALAN, C. Chemical Constituents, Antimicrobial Investigations, and Antioxidative Potentials os Anethum graveoles L. Essential Oil and Acetone Extract: Part 52. *Jornal os Food Science*, v.70, n. 4, p. 208-215. 2005.

TOMAZZONI, M.I. **Fitoterapia Popular: A Busca Instrumental Enquanto Prática Terapêutica**. 2006. 115 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Paraná, Cascavel, 2006.

VÁSQUEZ, S. P. F.; MENDONÇA, M. S. e NODA, S. N. Etnobotânica de plantas medicinais em comunidades ribeirinhas do Município de Manacapuru, Amazonas, Brasil. **Acta Amazonica**, 44(4), p. 457-472, 2014. DOI: 10.1590/1809-4392201400423.

ANEXOS**ANEXO 1**

Universidade Federal da Paraíba

Centro de Ciências Agrárias

Departamento de Ciências Fundamentais e Sociais

Discente: Valquíria Januário da Silva

**PLANTAS MEDICINAIS E SUAS INDICAÇÕES COMO FORMA DE
TRATAMENTO ALTERNATIVO POR PARTE DA POPULAÇÃO DE REMÍGIO-PB**

Idade:

Sexo: Feminino () Masculino ()

Escolaridade:_____

1. Você faz uso de alguma planta medicinal?
Sim () Não()
2. Qual o nome das plantas medicinais?
3. Para que serve?
4. De que forma é utilizada?
Chá () Xarope () Garrafada()
5. Onde é cultivada?
6. Usa frequentemente?
Sim () Não ()
7. Com quem aprendeu a fazer uso?